


COLECCIÓN BIBLIOTECONOMÍA Y DOCUMENTACIÓN



**TENDENCIAS ACTUALES
DE LA INVESTIGACIÓN SOBRE
USUARIOS DE LA INFORMACIÓN**

JUAN ANTONIO GÓMEZ GARCÍA
CONCEPCIÓN MENDO CARMONA
ISABEL VILLASEÑOR RODRÍGUEZ
(EDITORES)



Scrinium

Sindéresis^{editorial}

COLECCIÓN BIBLIOTECONOMÍA Y DOCUMENTACIÓN

Razón de ser y espíritu de la Colección

La temática de la colección es totalmente novedosa dentro de la producción editorial de *Sínderesis*. Pretende ser un foro que estimule las publicaciones en un ámbito muy amplio donde caben distintas disciplinas relacionadas con las Ciencias de la Documentación. También tiene una decidida proyección internacional como lo demuestra la diversidad de nacionalidades de los miembros de su Comité Científico. Finalmente cuenta con una destacada vocación interdisciplinar y profesional ya que pretende dar acogida no solo a estudios propiamente académicos sino también a trabajos elaborados por profesionales del ámbito en activo.

Directora de la Colección

ISABEL VILLASEÑOR RODRÍGUEZ. Profesora Titular del Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad Complutense de Madrid (UCM)

Comité Científico de la Colección:

JUAN JOSÉ CALVA GONZÁLEZ (Investigador Titular del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información de la Universidad Nacional Autónoma de México)

LEONOR CALVÃO BORGES (Asesora Parlamentaria de la Direção de Informação e Cultura, Divisão de Informação Legislativa e Parlamentar de la Asamblea de la República de Portugal)

CÉSAR AUGUSTO CASTRO ALIAGA (Ex Coordinador General del Sistema Nacional de Bibliotecas y ex Director Técnico de la Biblioteca Nacional del Perú. Director de la Asociación Achikyay Centro de Investigaciones y Promoción de lectura)

JOSÉ LÓPEZ YEPES (Catedrático Emérito del Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la UCM) †

MARIBEL MANZANO GARCÍA (Directora de la Biblioteca de la Universidad Pontificia de Salamanca)

CONCEPCIÓN MENDO CARMONA (Catedrática de Escuela del Departamento de Historia de América y Medieval y Ciencias Historiográficas de la UCM)

JOSÉ ANTONIO MOREIRO GONZÁLEZ (Catedrático de Universidad del Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad Carlos III de Madrid)

PABLO PARRA VALERO (Profesor Ayudante Doctor del Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la UCM)

CYNTHIA RONCAGLIO (Profesora de la Facultad de Ciencias de la Información de la Universidade de Brasília)

CARLOS MIGUEL TEJADA ARTIGAS (Profesor Titular del Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la UCM)

AGUSTÍN VIVAS MORENO (Catedrático de Universidad del Departamento de Información y Comunicación de la Universidad de Extremadura)

JUAN ANTONIO GÓMEZ GARCÍA
CONCEPCIÓN MENDO CARMONA
ISABEL VILLASEÑOR RODRÍGUEZ
(EDITORES)

**TENDENCIAS ACTUALES DE LA
INVESTIGACIÓN SOBRE USUARIOS DE LA
INFORMACIÓN**

**GRUPO DE INVESTIGACIÓN *SCRINIUM*
UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID**

EDITORIAL SINDÉRESIS

2024

1ª edición, Madrid 2024

© Los autores

© Grupo de Investigación *Scrinium*

Facultad de Ciencias de la Documentación.

C/ Santísima Trinidad, 37 – 28010 Madrid, España

<https://www.ucm.es/grupos/grupo/756>

© 2024, Editorial Sindéresis

Calle Princesa, 31, planta 2, puerta 2 – 28008 Madrid, España

info@editorialsinderesis.com

www.editorialsinderesis.com

ISBN: 978-84-19199-50-8

Depósito legal: M-2746-2024

Edita: Grupo de Investigación *Scrinium*, UCM/ Editorial Sindéresis

Impreso en España / Printed in Spain

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro ni su tratamiento informático ni la transmisión de ninguna forma o por cualquier medio ya sea electrónico, mecánico o fotocopia por registro u otros métodos sin el permiso previo y por escrito de los titulares de la propiedad intelectual.

INDICE

Presentación	7-8
1. El tesoro perdido en la biblioteca, un mapa para encontrarlo. María Elena Gómez Cruz, Víctor Harari Betancourt, Pilar Echandi Ruiz, Genoveva Vergara Mendoza	9-23
2. Perspectivas de los usuarios sobre nuevos productos y servicios en las bibliotecas universitarias. Alejandro de Campos Pinheiro y Dalgiza Andrade Oliveira	25-40
3. Design Thinking e a experiência digital: uma nova abordagem para o mapeamento das necessidades dos utilizadores de Arquivos. Mariane Costa Pinto, Maria Beatriz Marques y Marcelo Nogueira de Siqueira.....	41-60
4. ¿Es tan difícil publicar un correo electrónico? La publicación de información en instituciones públicas estatales en México (2023). Rigoberto Silva Robles, Aileen Georgina López Villa y Ana Karina Sánchez Cervantes.....	61-84
5. Los parlamentarios como usuarios de los servicios de la información. Leonor Calvão Borges	85-106
6. Design da informação e curadoria digital em ambientes dígito-virtuais de museus das mulheres: o papel das comunidades de interesse. Stephanie Cerqueira Silva, Maria José Vicentini Jorente	107-120
7. Mediação & satisfação. Comportamento informacional do bibliotecário de referência na instrução e implementação do acesso aberto para os investigadores das universidades angolanas. João Evangelista Huvi, Jorge Revez y Maria Manuel Borges	121-138

8. **Utilización de fuentes de información por los estudiantes del Grado en Información y Documentación de la UCM en sus labores académicas.** Carlos Miguel Tejada Artigas, Isabel Villaseñor Rodríguez y Concepción Mendo Carmona 139-148

9. **Estudio de Usuarios: Comportamiento informativo y satisfacción de necesidades de información. Perfil informativo: Estudiantes de Bachillerato (grupo - 600).** José Luis Ramírez López 149-160

10. **Aproximación a las Necesidades de Información de Docentes de Posgrado del Área Educativa del Municipio de Tlaxcala.** Albano Torres Gómez 161-176

11. **Atención a las necesidades de información de alumnos en acompañamiento de Educación Especial: Jardín de niños “Elvira Jiménez” 2022-2023. Avances.** Alma Yozeth Morales Sandoval y Leonardo Andrés Pérez Aguirre 177-196

12. **Caracterización de los cambios cuantitativos y cualitativos en el proceso de aprendizaje de la competencia informativa.** Jorge Espinoza Colón 197-214

13. **Publicaciones periódicas inglesas y comunidades de usuarios en el siglo XVIII.** Mónica Amenedo Costa López 215--230

14. **Comportamento e práticas informacionais na religião Santo Daime: um estudo de caso de adeptos da doutrina.** Evandro Ribeiro Rodrigues, Ana Lúcia Terra y Claudio Paixão Anastácio de Paula 231-252

15. **El comportamiento informativo de los usuarios del portal BIBLAT durante la pandemia de COVID-19.** Martha Rosa Gallegos Ramírez 253-266

Design da informação e curadoria digital em ambientes dígito-virtuais de museus das mulheres: o papel das comunidades de interesse

STEPHANIE CERQUEIRA SILVA

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Departamento de Ciência da Informação

Universidad de Salamanca (Usal)
Departamento de Biblioteconomía y Documentación

stephanie.cerq@usal.es

MARIA JOSÉ VICENTINI JORENTE

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Departamento de Ciência da Informação

mj.jorente@unesp.br

Introdução

As transformações das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) viabilizaram a produção, o acesso e o compartilhamento da informação, por meio da plataforma Web. As TIC têm exercido papéis significativos relacionados aos processos e fluxos de informação e de

comunicação, que oferecem oportunidades conversacionais condizentes com o paradigma pós-custodial da Ciência da Informação (CI).

Na pós-custodialidade da CI, a participação dos internautas é importante mudança infocomunicacional, na qual a interação pode criar uma fértil cultura participativa e coletiva. Diante disso, é necessário ter uma visão integrada dos ambientes de informação e das diversas camadas que os compõem, desde a informação propriamente dita até os sujeitos informacionais (Silva & Ribeiro, 2020).

Para compreender a complexidade de tais ambientes, a CI deve convergir seus estudos e fundamentos com os de outras áreas e disciplinas, como o Design da Informação (DI) e a Curadoria Digital (CD). O DI por ser uma área centrada no humano que contribui, ativamente, para os processos de organização, apresentação e representação da informação, pois a explora como um todo: conteúdo, forma, formato e linguagem (Oliveira & Jorente, 2019).

A CD é capaz de auxiliar na integração de todos os componentes envolvidos na complexidade dos ambientes, pois suas ações são adequadas para diversas atividades de gestão de objetos digitais, como o planejamento, a criação, as práticas de digitalização e documentação, a disponibilidade futura de acesso e a reutilização da informação (Abbott, 2008; Higgins, 2008; Sayão & Sales, 2016).

Nesse panorama, o objetivo geral deste estudo é apresentar estratégias derivadas da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD para o planejamento de ambientes dígito-virtuais que busquem a presença ativa dos sujeitos informacionais como atores, no contexto dos acervos de museus das mulheres.

A hipótese é de que se tais ambientes – alicerçados pela interdisciplinaridade – incluíssem a participação das comunidades de interesse e os fenômenos sociais em seu planejamento, trariam soluções e melhorias nos processos infocomunicacionais, por meio das conversações entre os internautas. Compreende-se que o acesso e o compartilhamento da informação, direcionada à participação das comunidades de interesse, auxiliam para que os acervos dos museus das mulheres – e de demais temáticas – se tornem organismos vivos e, simultaneamente, ofereçam subsídios para que os profissionais da informação repensem suas técnicas. As intersecções pós-custodiais entre a CI, o DI e a CD orientam estratégias de planejamento para a representação e a apresentação da informação, ao propor soluções nas quais a participação coletiva seja benéfica para a construção do conhecimento.

Este estudo foi fundamentado como uma pesquisa descritiva-exploratória de natureza quali-quantitativa. A exploração foi baseada em partes do método *Design Thinking* (DT), de maneira não linear e dividida em três fases (Brown, 2020): 1) inspiração: definição do problema e/ou oportunidade (levantamento quantitativo de ambientes dígito-virtuais e acervos de museus das mulheres realizado, manualmente, dia 19 de março de 2023); 2) ideação: geração e desenvolvimento de ideias (inter-relações com os fundamentos pós-custodiais da CI); 3) implementação: aplicação da ideia (propostas de funcionalidades conversacionais).

Interdisciplinaridade entre a ciência da informação, o design da informação e a curadoria digital

Desde sua origem, a CI é consolidada como uma ciência interdisciplinar que investiga melhorias para os processos e fluxos infocomunicacionais, por meio de métodos e técnicas baseadas na eficiência do relacionamento entre a informação e os sujeitos informacionais (Borko, 1968; Belkin, 1978). É uma área complexa e formada por muitas partes, que se cruzam no estudo da informação (Buckland, 1988), principalmente a partir das rápidas transformações das TIC, que enfatizou a sua necessidade de buscar soluções que se adequem aos contextos sociais, institucionais e individuais que cercam os sujeitos (Saracevic, 1996).

A transição da Web 1.0 para Web 2.0 promoveu recursos e funcionalidades fundamentais para compreender novas maneiras de criar, preservar, acessar e compartilhar a informação, bem como englobar os sujeitos informacionais nesses processos. A Web 1.0 se situava em um espaço limitado, no qual os internautas atuam como sujeitos passivos. Embora ainda sobrevivam ambientes com essa tipologia, a Web 2.0 se apresentou como uma plataforma sem fronteiras rígidas, com características de cultura participativa e coletiva que tornaram os sujeitos em atores ativos (O'Reilly, 2005).

A própria estrutura da Web 2.0 inclui a participação dos internautas como uma chave da inteligência coletiva, pois contribuem com a valoração da informação, por meio de suas memórias individuais e experiências sociais, que se hibridizam nesse ambiente complexo (O'Reilly, 2005; Jorente, 2012). A Web passou a ser entendida como uma plataforma de interação, na qual é indispensável considerar todos os componentes que conformam a complexidade infocomunicacional, especialmente os sujeitos informacionais (Jorente, 2012).

Na CI, desde a década de 1980, os sujeitos informacionais têm sido foco de estudos. Contudo, a perspectiva voltada aos sujeitos integrados ao seu coletivo e ao seu entorno surgiu no final dos anos 1990, com o conceito de práticas informacionais: “o movimento por meio do qual os indivíduos agem no mundo, conformados pela cultura, e ao mesmo tempo constituem essa cultura que os influencia e a realidade em que atuam (Araújo, 2018, p. 55)”.

Nessa tela, os sujeitos são percebidos como parte da estrutura informacional, diante da impossibilidade de vê-los sem considerar “as relações estabelecidas entre os indivíduos, os campos sociais em que estes se fazem presentes e a informação” (Araújo & Ramos, 2023). No contexto contemporâneo das TIC e da Web, sua participação oferece diversas e emergentes possibilidades de articular a sua interação com as práticas e técnicas fundamentadas pela CI e suas subáreas, no que tange à produção, à organização, à representação e à apresentação da informação.

Tais afirmações estão associadas ao paradigma pós-custodial da CI, que entende a informação como um fenômeno humano e social, na qual não é possível vê-la isoladamente, mas sim, integralmente com todos seus componentes estruturais, os quais devem conceber sistemas infocomunicacionais funcionais voltados ao acesso (Silva & Ribeiro, 2020). Compreende-se que estudos interdisciplinares promovem recursos que potencializam a participação dos sujeitos e, simultaneamente, estimulam novas maneiras de se planejar e estruturar a informação.

Interdisciplinarmente, o DI, uma subárea por si multidimensional e multidisciplinar do Design, revela pontos complementares e convergentes com a CI. Elizabeth Orna, em 1980, listou facetas conceituais e contextuais que podem ser trabalhadas entre as áreas de maneira vantajosa, como: categorização, classificação e indexação; análise do conteúdo informacional; padrões de estruturação da informação e seus sistemas; funcionalidades necessárias aos sujeitos informacionais; formas de acesso à informação; tecnologias disponíveis para o manuseio de informações; tipos de informação adequadas aos sujeitos; adaptação e constantes mudanças sistêmicas focadas às experiências dos sujeitos e monitoramento da interação com os sujeitos.

Nesse recorte, também se percebe a ênfase dada aos sujeitos informacionais, ao considerá-los o centro de, praticamente, todos os processos, seja de organização, análise, criação, adaptação e manutenção da informação. Para o DI, os sujeitos são ativos, conhecem e desejam informações e, por isso, elas devem ser planejadas e preparadas para serem encontradas diante de uma estrutura complexa (Orna & Stevens, 1991). O

DI abrange uma gama de recursos focados nos sujeitos, que favorecem a tomada adequada de decisão na seleção e estruturação conceitual de informações, na escolha de suas linguagens, suas formas e seus formatos, bem como na definição de especificações e tecnologias apropriadas para sua origem e reprodução (Orna & Stevens, 1991).

Dada a relevância dos sujeitos nos processos de planejamento da informação, convergir, adicionalmente, os conceitos do DI com os da CI propõe melhores estratégias de utilização das TIC frente às interfaces dígito-virtuais, que propiciaram diversas maneiras de representar e apresentar informações, a fim de promover o seu acesso e compartilhamento e, ainda, favorecer interações (Jorente, Nakano & Padua, 2020).

Nessa intersecção, a CD desempenha um papel significativo na gestão de objetos digitais, que contribui para que os sujeitos informacionais sejam integrados como componentes envolvidos na complexidade de todas as camadas estruturais e funcionais dos processos infocomunicacionais. As ações da CD são apropriadas para diversos contextos e oferecem recursos para a gestão de objetos digitais, desde sua criação até o seu uso, que resultam em vantagens de curto e longo prazo, por reduzir ameaças condicionadas à obsolescência e à fragilidade digital (Abbott, 2008; Higgins, 2008; Sayão & Sales, 2016).

No modelo do ciclo de vida da CD, proposto por Sarah Higgins (2008) e utilizado como referência pelo *Digital Curation Centre*, as ações são apresentadas de maneira sequencial, a fim de orientar uma curadoria eficiente para “[...] garantir a manutenção de autenticidade, confiabilidade, integridade e usabilidade do material digital (Higgins, 2008, p. 135, tradução nossa)”.

Das ações inseridas no modelo, destacam-se quatro que convergem com a importância dos sujeitos nos processos infocomunicacionais (Higgins, 2008):

- 1) descrição e representação de informação: gestão dos conjuntos de metadados para o registro dos objetos, que asseguram a descrição e o controle dos dados nos sistemas, conseqüentemente, o acesso e a recuperação da informação.
- 2) observação e participação da comunidade: monitoramento das atividades coletivas, a fim de oferecer subsídios para o desenvolvimento de padrões e ferramentas que sejam eficientes e eficazes.
- 3) acesso e compartilhamento: manutenção dos objetos digitais para que estejam sempre acessíveis.

- 4) transformação: migração de formatos e, também, criação de novas informações, por meio dos objetos digitais armazenados, preservados e disponíveis para o acesso.

Em tais ações, conhecer o comportamento e as necessidades dos sujeitos informacionais, a partir da observação e participação da comunidade, auxilia no melhoramento da descrição e representação da informação, pois reúne características mais próximas do contexto sociocultural coletivo, o que favorece a recuperação da informação. O acesso e o compartilhamento da informação devem ser vistos como peças fundamentais para todas as demais ações, uma vez que promovem e socializam o uso das informações, com o objetivo de observar e interagir com os sujeitos. Outro resultado dessa observação é a transformação de informações, que podem potencializar o relacionamento entre os sujeitos e a informação, por meio das diversas possibilidades de estruturá-la e apresentá-la.

Assim, a interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD favorece que os sujeitos informacionais sejam inseridos em seus conceitos e seus fundamentos e, ainda, sejam vistos como essenciais para a elaboração de estratégias condizentes ao planejamento de representação e apresentação da informação em ambientes dígito-virtuais da Web. Por meio dessa perspectiva, são encontradas oportunidades de repensar os processos infocomunicacionais para a criação de acervos de museus das mulheres mais dinâmicos, com vistas a promover a visibilidade da memória das mulheres e de seu protagonismo.

Museus das mulheres

Os museus das mulheres estão distribuídos pelo mundo com diversas temáticas e propostas para preservar a memória das mulheres e promover discussões políticas e sociais na sociedade contemporânea. As principais temáticas trabalhadas por tais museus envolvem: artes, história, direitos e lutas sociais, políticas, guerras, etnias, profissões e sexualidade. Convergê-las oportuniza a visibilidade dos museus, assim como a expansão de perspectivas dialógicas importantes.

A organização *International Association of Women's Museums* (IAWM – tradução livre para o português ‘Associação Internacional de Museus das Mulheres’) é uma rede que reúne museus de todo o mundo para compartilhar e apoiar ideais em torno da memória das mulheres (IAWM, 2021). Seus objetivos envolvem promover a cultura, as artes, a educação e a formação com perspectiva de

gênero, por meio do trabalho global colaborativo para fortalecer e alcançar o reconhecimento dos museus das mulheres, bem como para defender os direitos das mulheres na sociedade (IAWM, 2021).

Anualmente, a IAWM elabora um monitoramento de museus focados em mulheres e gênero pelo mundo. Nele, são estabelecidas três tipologias: 1) iniciativas de museus: projetos embrionários; 2) museus presenciais: instalados em prédios físicos e já consolidados; 3) museus não-presenciais: ambientes dígito-virtuais compartilhados na Web.

Em sua última atualização, em março de 2023, foram contabilizados 151 museus e iniciativas no mundo, distribuídos em regiões da: África (13), Ásia (27), Austrália (5), Europa (56), América do Norte (32) e América Latina (18). É importante destacar, por um lado, a baixa representatividade desses museus no hemisfério sul do globo, sobretudo na África e na América Latina, e, por outro lado, a alta concentração na Europa e, principalmente, na América do Norte, em que os Estados Unidos somam 29 museus. Ainda que a alta concentração em países desenvolvidos não seja uma adversidade, demonstra, mais uma vez, a necessidade de esforços coletivos em prol dos países menos desenvolvidos.

Dos 151 museus das mulheres existentes, 109 possuem ambientes dígito-virtuais com domínios próprios e em funcionamento na Web. Contudo, somente 48 disponibilizam seus acervos publicamente, o que gera possibilidades tanto de expansão do compartilhamento de acervos como de articulação dos objetos custodiados por esses museus. Nesse sentido, ao compreender a pluralidade de temáticas e a multiculturalidade proporcionada pela geolocalização dos museus, a flexibilidade estrutural da plataforma Web pode ser um instrumento para vincular conteúdos informacionais, por meio de seus recursos e suas funcionalidades.

Destaca-se o projeto espanhol *Patrimonio en Femenino*, iniciado em 2010 e finalizado em 2015, que reuniu, digitalmente, objetos que representam as diversas perspectivas acerca da mulher, ao contrastar múltiplos ângulos do seu protagonismo em diferentes civilizações e períodos (Garrido; Gómez, 2016). Os objetos selecionados para a criação dos catálogos eram custodiados por vários museus espanhóis, com exceção do último, que reuniu objetos de museus membros do Ibermuseus, como Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia, do México, de Portugal e do Uruguai.

A configuração de temáticas, criada para agrupar os objetos em todos os catálogos, dividiam-se em temas principais, as seções e as subseções discorrem, por exemplo, sobre: trabalhos e discursos; ausências e silêncios;

ciência e educação; direitos e igualdade; autoridade e poder; tempos e contratempos; território pessoal; tradição e modernidade; sexualidade; entre outros. Em especial, o catálogo promovido pelo Ibermuseus recebeu o nome de *A memória feminina*, com 41 objetos na seção de “Mulher e identidade: comunidade e interculturalidade”, 54 na de “Direitos e igualdade”, 48 na de “Símbolos e mitos em torno do gênero” e 19 na de Território do patrimônio”.

Os temas tratados nesses catálogos demonstraram fragmentos da memória das mulheres de um ponto de vista social, mas que podem indicar um novo universo para repensar a representação e a apresentação da informação em ambientes dígito-virtuais. Ademais, esse projeto enfatizou a importância de parcerias entre nações e culturas, o que torna a experiência dos visitantes mais rica e, simultaneamente, contribui para a criação de uma rede de diálogo sobre questões de gênero, pois cada acervo possui objetos que podem refletir, naturalmente, em experiências sociais (Simon, 2010).

Ao articular o panorama global dos museus das mulheres com a experiência proporcionada pelo projeto *Patrimônio em feminino*, são identificadas oportunidades para promover a participação das comunidades de interesse, fundamental para o planejamento dos processos infocomunicacionais. Entende-se que confluir os fundamentos da interdisciplinaridade das áreas com as potencialidades e funcionalidades das TIC e da Web representa um caminho para elaborar ambientes que sejam eficientes e eficazes no acesso e compartilhamento da informação e que, sobretudo, traduzam características socioculturais emergentes.

Participação das comunidades de interesse no planejamento de acervos de museus das mulheres em ambientes dígito-virtuais

Os acervos de museus das mulheres preservam a memória das mulheres em diversos cenários locais, o que possibilita a elaboração de estratégias voltadas à aproximação de contextos multiculturais, por meio de ações planejadas. O seu compartilhamento na Web representa uma oportunidade de torná-los acessíveis a uma parcela maior da sociedade, ampliar a visibilidade dos museus, fomentar diálogos e, sobretudo, incluir a participação dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse como um recurso estratégico.

Baseado na interdisciplinaridade O planejamento para a elaboração e criação de ambientes dígito-virtuais deve propor funcionalidades promotoras da

interação entre a informação e os internautas. Sugere-se, desse modo, funcionalidades a serem adotadas para promover tanto o acesso e o compartilhamento de acervos quanto a interação e a participação.

A diversidade de idiomas pode resultar em uma barreira infocomunicacional. Contudo, muitos países utilizam um idioma comum, o que pode resultar em uma expansão colaborativa entre os museus de determinados grupos falantes, como os de países lusófonos e hispano-americanos. Além disso, ao utilizar os recursos adequados na criação de um ambiente (inserir os textos em caixas específicas de linguagem verbal, evitar textos em imagens ou transcrevê-las em comandos alternativos), as funcionalidades dos próprios navegadores permitem a tradução do conteúdo e, ainda, a leitura de tela em voz alta.

Esses recursos contribuem para a acessibilidade e condizem com a concepção de uma Web sem fronteiras rígidas. O cenário representa características abertas às questões socioculturais das mulheres, ao explorar funcionalidades e linguagens que tornam o ambiente e os acervos compreensíveis e com prismas multiculturais de narrativas, manifestadas por meio da interação entre as interfaces, as tecnologias e os sujeitos informacionais (Portugal, 2020).

Incentivar a participação das comunidades de interesse, ainda que não falem o mesmo idioma ou que sejam de nacionalidades diferentes, resulta em diálogos, compartilhamento, socialização e ressignificação dos objetos, o que enriquece conceitual e contextualmente um acervo, pois cada sujeito experiencia uma visita baseada em sua vivência e sua realidade (Simon, 2010). A partir disso, as propostas executáveis da interdisciplinaridade para tornar os acervos mais dinâmicos estão relacionadas às conexões infocomunicacionais, facilitadas pelas estruturas não lineares dos *hiperlinks*.

Os *hiperlinks* são elementos que permitem o intercâmbio e a navegação dos internautas entre os objetos digitais, que conectam assuntos entre diferentes ambientes, sejam internos ou externos (O'Reilly, 2005; Berners-Lee, 2007; Jorente; Nakano; Padua, 2020). O uso dos *hiperlinks* para relacionar conteúdos dentro de um ou de múltiplos ambientes conduz os sujeitos a descobrirem e a conectarem informações, de maneira dinâmica.

Para O'Reilly (2005, n. p., tradução nossa), as “associações se fortalecem pela repetição ou intensidade e propõem o crescimento orgânico da rede de conexões, como resultado da atividade coletiva.” Assim, os museus das mulheres podem utilizar desse recurso básico da Web para iniciar uma rede infocomunicativa entre os objetos compartilhados em seus ambientes dígito-virtuais, com objetivo de interligar, multiculturalmente, as memórias das mulheres.

Ao viabilizar tais conexões, a implementação de caixas de diálogo – ou comentários – atua como estratégia para a participação das comunidades de interesse, inseridas em diversos contextos e regiões do mundo. Além de promover o diálogo entre os sujeitos, as conversações são encontros de culturas úteis para os museus, pois podem considerá-las como parâmetros para suas práticas e atividades profissionais.

A conversa para frente e para trás, às vezes escondida em cliques e pesquisas, às vezes visíveis em comentários ou sistemas de gerenciamento de coleções, continua a ser um fator de influência na formação da memória de cada cultura e sua tradução entre as culturas. (Meehan, 2020, p. 13, tradução nossa)

A observação dos diálogos ali manifestados pode confluir, também, com o recurso de criação de etiquetas – ou *tags*. Enquanto que nas caixas de diálogo os sujeitos se expressam com maior maleabilidade, devido ao seu grande limite de caracteres, nas etiquetas, se manifestam com poucas palavras para representar um objeto e/ou uma informação.

As etiquetas configuram um estilo colaborativo de categorização, em que os sujeitos escolhem, livremente, palavras representativas para determinado objeto digital, o que “permite associações múltiplas e sobrepostas como as que o próprio cérebro usa ao invés de categorias rígidas” (O’Reilly, 2005, n. p., tradução nossa). A ação de etiquetar também é conhecida como folksonomia, uma atividade coletiva e colaborativa realizada pelos próprios sujeitos para que outros possam recuperar um objeto digital, a partir da linguagem natural (Wal, 2005).

Percebe-se que as duas funcionalidades – caixas de diálogos e etiquetas – são especificamente preparadas para a participação dos sujeitos, e pode ajudar os museus das mulheres a ampliarem debates sociais a partir de seus acervos, pois fornecem recursos para dar voz à comunidade de interesse. Ademais, por meio dessas interações, pode-se planejar melhores estratégias voltadas à descrição e à representação da informação, elementos chave da CD de objetos, devido às expressões extraídas das intersecções dialógicas, que são importantes para a elaboração de taxonomias baseadas em folksonomias.

Dessa maneira, “os ambientes que utilizam a Folksonomia permitem que o internauta crie e compartilhe informações, tornando dinâmicos os fluxos informacionais na Web” (Souza & Jorente, 2022). Os termos e conceitos extraídos dessa interação são determinantes para as técnicas de representação da informação, que podem resultar em filtros de busca mais estratégicos e eficientes às comunidades de interesse, uma vez que resultam em diferentes caminhos para o acesso e o compartilhamento da informação.

Os filtros de busca são guias pré-estabelecidas que direcionam a busca e recuperação da informação, por meio navegação e seleção dos critérios pelos sujeitos. Contudo, os filtros possuem características mais próximas de fundamentos técnicos pré-concebidos, pois suas categorias e seus agrupamentos informacionais já estão definidos e, portanto, somente induz o manuseio dos sujeitos. A elaboração dos filtros de busca pode ser criada a partir das expressões extraídas da folksonomia, visualizada nas funcionalidades apresentadas.

Por meio da observação dos diálogos e da etiquetagem dos sujeitos, são criados conjuntos sistêmicos navegáveis, que apresentam diferentes caminhos para se chegar até as informações. Além disso, podem estimular a construção de narrativas informacionais constituídas de diferentes abordagens de assuntos, como os temas dos catálogos do projeto *Patrimônio em Femenino*, mencionado anteriormente. Ao confluir os assuntos destacados em meio à conversação e à etiquetagem em acervos de museus das mulheres, novas percepções significativas dos objetos podem ser expressadas, logo, oferecem um campo fértil para a elaboração de temas que englobe um teor sociocultural.

A elaboração e a utilização de categorias advindas da participação das comunidades de interesse excedem as características rígidas dos filtros de buscas, sobretudo das informações técnicas do objeto (tipologia da obra, material, período, etc.), geralmente implementadas nessa funcionalidade. As temáticas, conceitualmente pensadas como opções de filtragem, podem ampliar os possíveis cenários de exploração da informação e estimular narrativas, resultado de questionamentos instigados pelo raciocínio de estabelecer uma relação entre o objeto e a categoria da temática.

Nesse sentido, constata-se que as funcionalidades (*hiperlinks*, caixas de diálogo, etiquetas e filtros de busca), bem como os mecanismos que envolvem a construção de um ambiente acessível (tradução e leitura de tela), são recursos simples, consolidados e comumente utilizados na plataforma Web. Contudo, são manifestadas infinitas maneiras de aplicá-los, ao percebê-los a partir da ação de observação e participação das comunidades de interesse, que ampliam as possibilidades de percepção e interpretação de objetos dos acervos e, conseqüentemente, de representação e apresentação da informação.

No contexto dos acervos dos museus das mulheres, a participação das comunidades de interesse na construção de seus ambientes, envolve planejamento para o desenvolvimento de funcionalidades que tornem os acervos em organismos vivos e a apresentação da informação mais dinâmica.

Desse modo, as relações da memória das mulheres são reforçadas e expandem discussões que evidenciam o seu protagonismo na sociedade contemporânea.

Diante do exposto, percebe-se que o cenário constituído pelas TIC e pela Web potencializa o relacionamento com os sujeitos informacionais. Ao visar o paradigma pós-custodial da CI e sua interdisciplinaridade entre o DI e a CD, as possibilidades de interação são ampliadas e direcionam estratégias adequadas para os processos infocomunicacionais. Evidenciar a participação das comunidades de interesse na complexidade dos processos infocomunicacionais é incluir a cultura participativa e colaborativa, por consequência a inteligência coletiva, necessária para as práticas de representação e apresentação da informação.

Considerações

No cenário global em que os museus das mulheres estão distribuídos, o uso dos recursos e das funcionalidades das TIC e da plataforma Web amplia os fluxos infocomunicacionais necessários para a aproximação entre eles e as comunidades de interesse. A partir do compartilhamento de seus acervos em ambientes dígito-virtuais, são criadas possibilidades de interconexões entre objetos, o que favorece as conexões multiculturais.

Neste capítulo, apresentaram-se estratégias para o planejamento desses ambientes, que incluam a participação da comunidade de interesse como seu componente principal. Para isso, a interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD convergem conceitos que sustentam soluções para melhorias tanto da representação e apresentação da informação quanto do seu acesso e compartilhamento.

Os resultados enfatizaram oportunidades de construção de funcionalidades, baseadas na participação dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse, que são favorecidas quando criadas de acordo com a perspectiva da interdisciplinaridade. Destacaram-se a tradução e a leitura de tela (contribuem para a usabilidade de navegação e compreensão da informação por uma parcela maior da sociedade); os *hiperlinks* (conectam conteúdo internos e externos); as caixas de diálogos (possibilitam a livre expressão textual, a reflexão e os diálogos entre sujeitos); as etiquetas (criam representações por meio da linguagem natural); os filtros de busca (orientam caminhos narrativos para a busca e recuperação da informação).

A partir da implementação dessas funcionalidades, há um movimento de mão dupla, em que os sujeitos informacionais adicionam informações e os

profissionais as conceitualizam, em um *continuum*. Dessa maneira, a interdisciplinaridade é entendida por suas práticas e seus métodos de planejamento e elaboração de ambientes constituídos por fundamentos sintáticos e semânticos da CI (para representar a informação e estabelecer relações entre o objeto e a temática), do DI (para estruturar e apresentar a informação em diversas funcionalidades) e da CD (para gerenciar os objetos digitais por todo o seu ciclo de vida).

Conclui-se que a participação das comunidades de interesse é indispensável nos processos infocomunicacionais, sobretudo por conduzir novas reflexões para a construção do conhecimento em ambientes dígito-virtuais com características socioculturais. Portanto, para os acervos de museus das mulheres, a utilização das funcionalidades sugeridas traria meios para dinamizar a memória das mulheres, por meio de estratégias de representação, recuperação e apresentação da informação, que traduzem questionamentos emergentes na sociedade contemporânea.

Referências

- Abbott, D. (2008). What is Digital Curation? *DCC Briefing Papers: Introduction to Curation*, 1-3. <https://www.dcc.ac.uk/sites/default/files/documents/resource/briefing-papers/what-is-digital-curation.pdf>.
- Araújo, C. A. A. (2018). *O que é Ciência da Informação*. KMA
- Araújo, E. A., & Ramos, R. B. T. (2023). Do usuário da informação ao sujeito informacional: reflexões sobre pressupostos conceituais a partir de pesquisas brasileiras. *Encontros Bibli*, 28, 1-28. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e90127>
- Belkin, N. J. (1978). Information concepts for Information Science. *Journal of Documentation*, 34(1), 55-85. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026653/full/pdf>
- Berners-Lee, T. (2007). Testimony of Sir Timothy Berners-Lee. In *Digital future of the United States*. Part I: the future of the World Wide Web. <http://dig.csail.mit.edu/2007/03/01-ushouse-future-of-the-web.pdf>.
- Borko, H. (1968). Information Science: what is it? *American Documentation*, 19(1), 3-5 [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque é CI.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%20%C3%A9%20CI.pdf)
- Brown, T. (2020). *Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Alta Books. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814377/>
- Buckland, M. (1988). *Library services in theory and context*. Berkeley Digital Library

- Garrido; R. C., & Gómez, A. N. (2016). Género em red: seis años de Patrimonio em Femenino. In Ministerio de educación, cultura y deporte, *La memoria feminina: mujeres em la historia, historia de las mujeres*. Iberomuseos
- Higgins, S. (2008). The DCC Curation Lifecycle Model. *The International Journal of Digital Curation*, 3(1), 134-140. <http://www.ijdc.net/article/download/69/48/0>
- IAWM. (2021). *About us*. <https://iawm.international/about-us-2/>
- IAWM. (2023). *Monitoring by the International Association of Women's Museums*. <https://iawm.international/wp-content/uploads/2023/03/2023-03-For-Website-List-of-Members.pdf>.
- Jorente, M. J. V. (2012). *Ciência da Informação: mídias e convergência de linguagens na Web*. Cultura Acadêmica
- Jorente, M. J. V., Nakano, N., & Padua, M. C. (2020). *A emergência do Design da Informação na contemporaneidade da Ciência da Informação*. Oficina Universitária https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/190.
- Meehan, N. (2020). Digital museum objects and memory: postdigital materiality, aura and value. *Curator: The Museum Journal*, 1-17, 2020 <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/cura.12361>
- Oliveira, J. A. D. B., & Jorente, M. J. V. (2019). Design da Informação e sua relevância para a Ciência da Informação. *Encontros Bibli*, 24(54), 25-37 <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p25>
- O'Reilly, T. (2005). *What is Web 2.0: design pat-terns and business models for the next generation of software* <http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>.
- Orna, E. (1980). Information science and information design: have they anything to communicate to one another? *Information Design Journal*, 1(4), 271-280
- Orna, E., & Stevens, G. (1991). Information design and information science: a new alliance? *Journal of Information Science*, 17(4), 197-208
- Portugal, C. (2020). Linguagem contemporânea: teorias e práticas. *DATJournal*, 5(2), 25-38. <https://datjournal.anhembibr/dat/article/view/190/152>
- Saracevic, T. (1996). Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 1(1), 41-62
- Sayão, L. F., & Sales, L. F. (2016). Curadoria digital e dados de pesquisa. *Atoz*, 5(2), 67-71. <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/49708>
- Simon, N. (2010). *The participatory museum*. Museum 2.0
- Souza, G. de O., & Jorente, M. J. V. (2022). O papel da folksonomia na Curadoria Digital: perspectivas a partir do acesso. *Revista EDICIC*, 2(2), 1-14. <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/107/143>
- Wal, T. V. (2005). Explaining and showing broad and narrow folksonomies. <https://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1635>

Tendencias actuales de la investigación sobre usuarios de la información recoge trabajos que son resultado de diversas investigaciones en torno al fenómeno de las necesidades de información en distintas comunidades de usuarios. El interés por cómo surgen esas necesidades, así como por el comportamiento informativo adoptado por los usuarios y la satisfacción/insatisfacción respecto a la información encontrada se refleja en contribuciones procedentes de cuatro países y de muy variadas instituciones.

Su valor reside en el contenido, dada la pluralidad y actualidad de las materias que se abordan en sus capítulos. Gestado en el contexto de las actividades de *Scrinium, Grupo de Investigación en Archivos y Patrimonio Documental* de la Universidad Complutense de Madrid, este es un libro que puede interesar a profesores, investigadores, profesionales y estudiantes del amplísimo campo que ha venido en llamarse “Biblioteconomía y Documentación”. Su publicación sirve de impulso y afianzamiento de todas aquellas temáticas relacionadas con el estudio del usuario de la información, disciplina que requiere de una mayor consideración no solo en el ámbito académico sino también en el profesional.

ISBN: 978-84-19199-50-8



9 788419 191950 8